

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Responsável: Prof. Vicente Dobroruka

www.pej-unb.org

Universidade de Brasília

IHD - Dpto. de História

Brasília -DF-

70910-900

"4ESD: TEODICÉIA OU REVISÃO DA HISTÓRIA?"

UFRGS - IX SIMPÓSIO DE HISTÓRIA ANTIGA / III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA ANTIGA DO CONE SUL, 2-6 DE SETEMBRO 2002

"UM OLHAR DISTANTE"

Victor Passuello

Mestrando em História / UFRGS

Prof.Dr. Francisco Marshall



Resumo / abstract

Este *paper* vai analisar o conceito de história do apocalipse judaico conhecido como 4 Esdras, composto entre o final do primeiro e o começo do segundo século d. C. Assim a proposta deste *paper* é estabelecer como as visões contidas em 4 Esdras compartilham revisões da história que dialogam com a teodicéia, que é o principal tema da mensagem deste apocalipse.



4Esd: teodicéia ou revisão da história?

Vou estudar neste *paper* o conceito especulativo da história desenvolvido no apocalipse judaico conhecido como 4Esdras¹. 4Esd composto por volta do ano 100 d.C., foi um dos documentos judaicos surgidos depois da primeira revolta judaica contra Roma (66-73 d.C.), que tiveram como uma de suas finalidades, responder a destruição do Segundo Templo em 70 d.C., pelo imperador romano Tito. A queda do Templo é um fator relevante para 4Esd, pois serve como base para questões sobre a teodicéia ou justiça de Deus². A minha análise de 4Esd então vai partir de um estudo sobre a forma e o conteúdo, afim, de estabelecer questões sobre a dinâmica da teodicéia e da sua relação com a especulação da história. A especulação da história em 4Esd é desenvolvida através de uma seqüência de sucessão de reinos e fatos históricos relacionados com a história de Israel, que servem como suporte para uma revisão da história, feita com a intenção de justificar a atuação divina na história humana³. A dinâmica da teodicéia e da revisão da história estão presentes em muitos pontos de 4Esd, mas devido às dimensões do presente *paper*, analisarei apenas determinados capítulos, que em minha opinião são importantes para o entendimento geral do conceito de história desenvolvido em 4Esd. Os capítulos analisados com maior rigor serão do 9-12, pois é nesses que encontramos a quarta e a quinta visões, e onde Esdras (visionário que recebe através dos anjos a mensagem divina) se converte de uma posição cética

¹ Que a partir de agora vai ser abreviado por 4Esd.

² A teodicéia ou justiça divina é a principal mensagem desenvolvida por 4Esd se movendo além do problema específico da queda do Templo.

³ Ao abordar 4Esd pela sua forma e conteúdo acredito que poderei demonstrar como esse apocalipse desenvolveu um conceito de história "revelada" diferenciado do padrão deuteronômico (Dt) de história concebida no Antigo Testamento, abreviado a partir de agora por AT.



para uma posição de crente sobre as revelações apocalípticas acerca de um mundo transcendente.

Cabe notar que em 4Esd algumas visões têm a particularidade de serem combinadas com diálogos, essa combinação é fundamental para mostrar tanto a relação entre teodicéia e a revisão da história, como o desenvolvimento do conceito de história "revelada" em oposição ao padrão deuteronômico da história. O padrão deuteronômico da história afirma a eleição de Israel e expressa uma teologia da eleição, bastante clara no Dt, que forma o substrato de todo AT, no qual Israel é um povo à parte (Nm 23:9), o povo de Deus (Jz 5:13).

No primeiro capítulo temos uma revisão da história de Israel onde Deus declara toda a sua onipotência e sua ênfase na aliança, porém mesmo assim o povo israelita lhe traiu. Podemos perceber bem o tom de traição em 4Esd 1:25,26, no qual Deus, "não mostrará perdão para Israel". Com isso pode-se dizer que a mensagem de 4Esd é bem pessimista para com Israel, o que implica em dizer que Deus irá aplicar um julgamento divino sobre Israel onde Ele "vai acabar com o mal e criar o bem" (4Esd 2:14). Esse julgamento estabelecerá um novo tipo de relação com os eleitos por Deus, num mundo bem diferente do terreno. Assim percebe-se, já em 4Esd 2, a vinda de uma nova era e a revelação do fim do mundo terreno (4Esd 2:34,41). A revisão da história de Israel no primeiro capítulo de 4Esd não é tão importante, pois a ênfase recai na teodicéia, que, no entanto, serve para mostrar o controle de Deus sobre a história terrena e também que ela é diferente da nova idade e do novo mundo que serão inaugurados por Deus.

No terceiro capítulo temos a primeira visão e também o começo do conflito de Esdras com o julgamento divino, pois Esdras se lamenta sobre o destino de Jerusalém se comparado



com a Babilônia (4Esd 3:2,3). Assim percebemos que Esdras esta querendo entender como atua o pensamento divino. No quarto capítulo temos a resposta divina, transmitida através do anjo Uriel, que mostra para Esdras a falta de condição do homem de julgar e de entender o juízo celestial. Desse modo Uriel diz para Esdras que ele deve esperar o parecer divino (4Esd 4:26). A espera do julgamento divino e a vinda de uma nova época significam, dentro do conceito de história "revelada", uma mudança em relação ao padrão deuteronômico de história, cuja, a qual Esdras compartilha, pois agora não existe mais o conceito desenvolvido no AT de pecado-punição-perdão. Podemos comprovar a quebra desse conceito de história, através da quebra da aliança escrita entre Deus e o povo judeu, (4Esd 4:23,24). Isso implica em dizer que o perdão agora não existe, o que existe é um novo julgamento divino, desse modo percebe-se que a história "revelada" é organizada por novos parâmetros. Esse julgamento agora não recai sobre o povo judeu como um todo, mas sim sobre os indivíduos (4Esd 7:80,86). Com isso quero dizer que o ideal de aliança como era concebida no AT foi mudado, pois a aliança estabelecia um pacto com todo o povo judaico. Além do novo tipo de julgamento existem outros parâmetros para a história "revelada", entre eles, podemos citar os sinais sobre o fim dos tempos (terrenos) e a vinda do reino escatológico. Um ponto fundamental para o termo a revelação da história é a doutrina das duas idades (4Esd 7:50), que estabelece através de revelações uma nova idade, que é divina, servindo para mostrar a determinação de Deus sobre a história. A nova idade representa a conclusão do julgamento divino. Quero mostrar então que a história "revelada" ocorre através do julgamento divino e que esse julgamento é revelado por meios de sinais que são alegorias onde a



escatologia (termo referente aos fins dos tempos) é explicada através de referências históricas, como a periodização da história⁴.

Interpretações da quarta e quinta visões

Essas visões são importantes porque são nelas que encontramos a conversão de Esdras em relação ao julgamento divino, o que nos permite analisar a relação entre a teodicéia e a escatologia, relevante para uma reflexão sobre o sentido de história desenvolvido por 4Esd.

A quarta visão redefine o novo tipo de aliança e anuncia a vinda do reino divino. Essa redefinição de um novo tipo de aliança vai acontecer com a vinda do reino divino através de uma renovação da Lei (*Torah*), que vai ser cósmica e não mais terrena, já que a sua glória permanece mesmo se a glória humana perecer (4Esd 9:37). A *Torah* cósmica anuncia a Jerusalém celeste, que é comparada com a mãe de todos nós (4Esd 10:7). Desse modo a quarta visão compara a mãe e o seu sofrimento (perda do filho, 4Esd 10:2), com a destruição e os pecados que estão afetando a Jerusalém terrena, e que ela (mãe) não deve ficar se lamentando pela morte do seu filho ficando sozinha, isolada e longe de Jerusalém, pois muito mais importante que a morte do seu filho, é a destruição de Jerusalém (4Esd 10:17). Temos assim uma mensagem que privilegia o aspecto universal em vez do particular, o que serve de analogia para diferenciar a *Torah* escrita e a Jerusalém terrena, que

⁴ É importante salientar que a escatologia não é revelada apenas por revisões históricas, o próprio uso do termo fim tem interpretações diferentes ao longo de 4Esd, o que significa que existem diferentes tradições escatológicas dentro de 4Esd, para uma leitura sobre o assunto ver Michael E. Stone. *Fourth Ezra*. (Hermeneia - a critical and historical commentary on the Bible). Minneapolis: Fortress Press, 1990.



não são duradouras, da *Torah* cósmica e da Jerusalém celestial. Percebe-se então que a analogia entre a mãe, a Jerusalém terrena e os seus sofrimentos servem para anunciar a revelação da Jerusalém celeste, (4Esd 10:42). Essa analogia é muito importante dentro do texto, pois é a partir dela que Esdras se converte de cético para crente em relação a teodicéia. Isso acontece através de seu diálogo com a mãe sobre o sofrimento da Jerusalém terrena e com a revelação divina acerca da Jerusalém divina. Assim a quarta visão apresenta a grande virada da questão relativa a justiça divina, confirmada na quinta visão, através da visão da águia, que simboliza Roma e a sucessão dos impérios desenvolvida por Daniel (Dn 7)⁵.

A conversão de Esdras é o ponto fundamental para o conceito de história "revelada", pois mostra e estabelece a conformação humana acerca dos desígnios divinos, ao mesmo tempo em que "revela" os sinais que anunciam a nova época. Quero concluir que a confirmação da teodicéia, iniciada com a conversão de Esdras, é finalizada pela revisão da história na quinta visão.

A quinta visão periodiza a história recente do povo judaico (período que começa com o Exílio da Babilônia), pois a águia é simbolizada como o quarto reino (4Esd 12:11), (o último na sucessão terrena de acordo com a seqüência de Dn 7). Desse modo a sucessão dos quatro reinos é atualizada para a época de 4Esd (dentro da lógica de uma escatologia que dialoga com a revisão da história), onde a águia é interpretada como Roma, pois na sua descrição as cabeças são substituídas sucessivamente; o que provavelmente representa a sucessão dos imperadores

⁵ A sucessão dos reinos terrenos em Daniel é, segundo o atual consenso: Babilônia, Média, Pérsia e os reinos helenísticos gregos. Cabe enfatizar que depois dessa seqüência teríamos o advento do reino divino e eterno e a consumação da história.



romanos Vespasiano, Tito e Domiciano (4Esd 12:25). A destruição da águia pelo leão (interpretado como o messias em 4Esd 12:32), então, representa a consumação do reino divino em relação à história terrena e também à confirmação da justiça divina.

Conclusões sobre o conceito de história desenvolvido por 4Esd:

Posso afirmar, primeiramente, que a revisão da história desenvolvida por 4Esd serve para explicar a atuação divina e a ligação entre teodicéia e a história. O conceito de história "revelada" se desenvolve em 4Esd através da conversão de Esdras e da revelação que lhe é transmitida. Não podemos separar, dentro do conceito de história revelada, a conversão de Esdras e a revisão da história (que confirma a escatologia), já que uma depende da outra. Enfatizo então uma tensão entre teodicéia e escatologia, que é mediada pela revisão da história. A revisão da história, apesar de não ser a mensagem principal de 4Esd, ajuda e esclarece ao próprio visionário (Esdras), a atuação da justiça divina e da consumação da história terrena. Quero dizer com isso que existe uma reflexão sobre o momento histórico da época de 4Esd, mas essa reflexão é feita e adaptada a tradição religiosa judaica desenvolvida no período do Segundo Templo, que engloba o período persa (538-332 a.C.), o período helenístico (332-63 a.C.) e o período romano (63 d.C. em diante até o segundo século). Concluo então este *paper* dizendo que 4Esd ao combinar revisão da história (sucessão dos reinos) com teodicéia e escatologia, fornece uma reflexão meta-histórica (o controle e a atuação de Deus sobre a história). Essa combinação da história com a escatologia foi fruto do período do judaísmo do Segundo Templo, que em tempos de crise (dominação política e militar de reinos



estrangeiros), procurava alternativas para entender e justificar a história através de suas concepções religiosas.